

## FÍSICA DA PÉROLA NEGRA

Marcello Moreira<sup>1</sup>

O Povo de Santo da cidade da Bahia conta que Oluaiê, o senhor da terra, foi abandonado por sua mãe, Nanã, por encontrar-se doente e coberto de chagas; tendo sido recolhido por Iemanjá, a deusa do mar, esta pensou suas feridas, lavando-as com água salgada; Oluaiê cresceu e tornou-se um homem vigoroso, mas marcado pela varíola; recoberto por sua roupa de ráfia para ocultar as marcas das antigas ulcerações, vivia pobremente; coube a Iemanjá sanar sua pobreza, como o sarara a ele, entregando-lhe todas as pérolas do mar, de que ele se recobriu. No mito que se narra nos candomblés baianos, há uma sutil transição entre as pústulas que recobrem o corpo do Deus, quando este ainda é infante, e as pérolas, que tomam o lugar das chagas quando Oluaiê se nos apresenta no auge de sua virilidade e força; o que medeia entre um estado e outro é o tempo, o que faz um infante tornar-se homem, o que faz um minuto escolhido tornar-se pérola. A pérola é a outrora punção, a pérola fora a chaga. O cerne de uma pérola a punge; para esquecer a dor da contínua punção a pérola se sonha lisura perfeita, sem arestas, paisagem de nácar, envolta pelas macias pálpebras do molusco que a sonha; a rotação da pérola é seu nomadismo; a pérola que se fabrica portas adentro; a pérola que pastoreia o tempo de sua secreção; a pérola que poderia mirar-se em sua superfície de espelho; Oluaiê escolhido e pérola.

---

<sup>1</sup> Professor titular de Historiografia e História Literária e de Letras Luso-Brasileiras do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.